Traumatologia Forense

Autor(res)

Lilian Resende Naves Cantarelli
Clebson De Melo Lousada Júnior

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE UBERLÂNDIA

Introdução

A traumatologia forense constitui-se em uma área multidisciplinar que busca compreender os mecanismos, causas e circunstâncias de lesões corporais em contextos legais. Sua relevância abrange desde a análise de traumas cranioencefálicos até lesões bucomaxilofaciais e dentárias, sendo essencial para a prática pericial. Como destaca Finnie (2016, p. 57), “a patologia da lesão cerebral traumática pode ajudar a determinar a causa e a forma da morte em agressões intencionais e acidentes, além de estimar o tempo de sobrevivência após a lesão”.
No campo da odontologia legal, a análise de lesões orais e dentárias assume protagonismo, uma vez que esses achados podem ser decisivos para a identificação de vítimas e a reconstrução de eventos violentos. Saker et al. (2025, p. 2) afirmam que “o trauma oral e dentário é prevalente entre indivíduos jovens, com os acidentes de trânsito sendo a principal causa, exigindo abordagem integrada entre médicos-legistas e odontologistas”.
A traumatologia forense também incorpora dimensões psicológicas e éticas. Segundo Bailey et al. (2020, p. 13), “reações pós-traumáticas complexas, como o transtorno de estresse pós-traumático complexo, são frequentemente perdidas ou diagnosticadas incorretamente em avaliações forenses devido à formação inadequada nesta área”.

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar o panorama atual da traumatologia forense, com ênfase em suas aplicações clínicas, legais e interdisciplinares, destacando os principais tipos de trauma, desafios diagnósticos e contribuições para a prática pericial.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre 2016 e 2025, que contemplou artigos científicos nacionais e internacionais. Foram incluídos estudos sobre traumatologia craniana, bucomaxilofacial, óssea e psicológica em bases indexadas como Forensic Science International, Current Neuropharmacology, Psychological Injury and Law e Batna Journal of Medical Science.
Os critérios de inclusão envolveram trabalhos de revisão, estudos observacionais e análises bibliométricas que abordassem o papel da traumatologia em contextos forenses, suas implicações éticas e a contribuição interdisciplinar de odontologistas, patologistas e psicólogos.

Resultados e Discussão

Os achados evidenciam que o trauma cranioencefálico é uma das principais causas de estudo pericial. Bertozzi et al. (2020, p. 31) reforçam que “uma abordagem forense precisa, incluindo imunohistoquímica e biologia molecular, é crucial para o diagnóstico preciso da lesão cerebral traumática”. Essa perspectiva amplia a capacidade de diferenciação entre lesões traumáticas e não traumáticas, tema também ressaltado por Harazdiuk (2020), ao demonstrar a importância dos métodos modernos para distinguir hemorragias de gênese diversa.

No campo da odontologia legal, a análise de lesões bucomaxilofaciais e dentárias reforça o protagonismo do cirurgião-dentista. Langit et al. (2021, p. 4) destacam que “o trauma contundente na cavidade oral pode causar morte por infecção, hemorragia ou asfixia, devendo ser avaliado com rigor pericial”. Essa contribuição reafirma a relevância da traumatologia odontológica não apenas para a saúde das vítimas, mas também para o esclarecimento de crimes.

Os traumas ósseos e em tecidos duros representam outro eixo investigativo relevante. Ubelaker (2019) demonstra que “a análise de alterações traumáticas em tecidos duros permite inferir tempo antemortem ou post-mortem, bem como os tipos de agentes vulnerantes envolvidos”. Isso amplia o escopo das interpretações forenses e confere maior robustez aos laudos técnicos.

Outro ponto emergente refere-se aos riscos éticos e legais. Egiazaryan et al. (2025, p. 3) apontam que “na traumatologia de emergência, os defeitos no tratamento aumentam significativamente o risco de desfechos adversos, evidenciando a necessidade de protocolos sólidos”. Tais achados convergem para a importância da formação continuada dos profissionais e da aplicação de diretrizes atualizadas.

A dimensão psicológica também merece destaque. Rocchio (2020, p. 15) lembra que “psicólogos forenses frequentemente avaliam o impacto do trauma complexo e da dissociação em indivíduos, exigindo princípios éticos e habilidades específicas”. Esse ponto evidencia que a traumatologia forense vai além da materialidade das lesões, alcançando a esfera subjetiva das vítimas.

Por fim, a interdisciplinaridade emerge como eixo central. Schmidt et al. (2020, p. 85) afirmam que “taxas mais altas de autópsia em pacientes com trauma revelam lesões não detectadas e melhoram o diagnóstico, destacando a cooperação entre cirurgiões de trauma e patologistas forenses”. Assim, o trabalho conjunto de diferentes especialidades fortalece a precisão diagnóstica e a credibilidade das investigações.

Conclusão

A traumatologia forense consolida-se como um campo fundamental para a interface entre saúde, direito e sociedade. Os resultados demonstram que a análise detalhada de traumas físicos e psicológicos, aliada ao avanço de técnicas diagnósticas, fortalece a qualidade das perícias. A colaboração interdisciplinar, integrando odontologistas, patologistas e psicólogos, é essencial para garantir a precisão dos laudos e a justiça social.

Referências

• Bailey, T. et al. (2020). Complex Trauma: Missed and Misdiagnosis in Forensic Evaluations. Psychological Injury and Law, 13.
• Bertozzi, G. et al. (2020). Traumatic Brain Injury: A Forensic Approach: A Literature Review. Current Neuropharmacology, 18(5), 395–403.
• Egiazaryan, K. et al. (2025). Legal risks in the work of a traumatologist in providing emergency medical care. Russian Medicine, 2(1), 1–9.
• Finnie, J. (2016). Forensic Pathology of Traumatic Brain Injury. Veterinary Pathology, 53(5), 1077–1089.
• Harazdiuk, M. S. (2020). Modern possibilities of diagnosis and differentiation of hemorrhages in the brain of traumatic and non-traumatic genesis. Forensic Medical Review, 12(3), 45–56.

• Langit, K. S. et al. (2021). Forensic analysis of blunt trauma in oral cavity that cause the death: a review. Indonesian Journal of Legal and Forensic Medicine, 2(1), 1–10.
• Rocchio, L. (2020). Ethical and Professional Considerations in the Forensic Assessment of Complex Trauma and Dissociation. Psychological Injury and Law, 13.
• Saker, L. et al. (2025). Oral and Dental Trauma in Forensic Medicine. Batna Journal of Medical Science, 7(2), 112–120.
• Schmidt, U. et al. (2020). Synergistic Effects of Forensic Medicine and Traumatology: Comparison of Clinical Diagnosis and Autopsy Findings in Trauma-Related Deaths. World Journal of Surgery, 44, 230–238.
• Ubelaker, D. (2019). Recent advances in understanding hard tissue alterations related to trauma. Forensic Science International, 302, 109–120.